Astronautas falam sobre o ESPAÇO

Marcela Munhoz

*Já faz um ano e meio que Marcos Pontes, o primeiro astronauta brasileiro, visitou a Estação Espacial Internacional (*cuja sigla em ingês é ISS*), ao lado do russo Pavel Vinogradov e do norte-americano Jeffrey Williams. O brasileiro ficou oito dias no espaço para fazer experimentos, enquanto os outros dois permaneceram seis meses para realizar reparos na ISS. Depois disso, só se reuniram no fim de agosto no Brasil para conversar sobre a experiência. Confira o que contaram:*

Jeffrey Williams, Marcos Pontes e Pavel Vinogradov viajaram juntos na nave Soyuz em março do ano passado

Fotos: Divulgação

Quanto tempo demorou a preparação para a missão?

Russo: Tudo começou em 1998, oito anos antes do lançamento da *Soyuz* (*nave russa que levou os astronautas para a Estação Espacial*) no Casaquistão. Passamos por várias etapas, entre elas, discutir o programa, simular a missão, fazer treinamento de sobrevivência e se acostumar com a gravidade zero (*nesse estado todos os objetos e pessoas flutuam, porque estão longe da Terra que empurra tudo para baixo*), além de exames médicos para verificar o condicionamento físico.

Astronauta brasileiro dentro da nave

Como foi a decolagem?

Russo: A subida foi tranqüila. Os astronautas ficam sentados na posição fetal (*curvados, com os braços e pernas dobrados*) numa cadeira especial, moldada com gesso de acordo com o corpo de cada um. O macacão também é feito sob medida.

Brasileiro: São necessárias muitas toneladas de combustível para decolar (*lançar a nave no espaço*). A Soyuz mesmo é pequena, só a parte de cima. A nave gira muito, por 15 minutos, antes de entrar na órbita. A primeira visão é o lindo azul da Terra.

Americano: Cerca de 520 segundos (*pouco mais de 9 minutos*) depois de a nave decolar, já estávamos fora da órbita da Terra. Em dois dias de viagem, chegamos à Estação Espacial.

E a aterrissagem?

Americano: A aterrissagem não é nada agradável, mexe muito. Primeiro a cápsula de aterrissagem precisa desacoplar (*desgrudar*) da estação e depois cair na Terra com a ajuda de um pára-quedas. Isso leva três horas. Helicópteros e aviões ficam a postos para o resgate onde quer que a gente caia.

O que sentem quando estão lá em cima?

Americano: A vista é maravilhosa e podemos aproveitá-la bem. É que damos uma volta na Terra a cada 9 minutos e podemos ver o Sol nascendo e indo embora. As cores são lindas. Dá para enxergar todo tipo de paisagem, como um vulcão em plena atividade de erupção, a enorme Muralha da China e até os Lençóis Maranhenses, no Brasil.

Russo: Sentimos tudo, menos medo. Confiamos e conhecemos nosso trabalho. O astronauta tem de agir como um piloto de Fórmula 1, que não sente medo de correr, assim como não temos medo de voar.

Brasileiro: O mais importante é perceber que lá de cima não há fronteiras entre os países. Todos são iguais. Daí a gente vê que não há sentido nenhum em guerras e discriminação. É um privilégio poder ver o planeta dessa maneira. Por isso, espero ter sido apenas o primeiro e não o único brasileiro a visitar o espaço. Para conseguir isso, a dica é estudar muito, ser curioso e nunca desistir do seu sonho, por mais difícil que ele possa parecer. ▲